



INVESTIGAÇÕES SOBRE A MORAL E A POSSIBILIDADE DE SEU NEXO METAFÍSICO A PARTIR DE ARTHUR SCHOPENHAUER

Daniela da Silva Moraes

Mestranda do Curso de Filosofia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista Capes

Alcione Roberto Roani

Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

1. Introdução

O presente trabalho é a respeito do tema da *moral* e da *metafísica*, sob a perspectiva filosófica de Arthur Schopenhauer. De modo que a problemática incide sobre a possibilidade de haver algum tipo de ligação entre estes dois temas. Nesse sentido, objetiva-se investigar o que pode estar envolvido no fenômeno da *moral*. Onde se busca atingir o cerne do agir humano e suas diferentes motivações, assim como também compreender uma ação genuinamente *moral*.

Desse modo, de acordo com o pensamento de Schopenhauer os diferentes tipos de atos humanos, se determinam em virtude dos diferentes tipos de caráter, dos quais as motivações vão desde as mais egoístas até as mais altruístas. Sendo que as motivações egoístas podem apresentar-se como algo doentio.

A motivação principal e fundamental, tanto no homem como no animal, é o egoísmo, quer dizer, o ímpeto para a existência e o bem-estar. A palavra alemã "*Selbstsucht*" [amor-próprio] leva a um falso conceito, próximo de doença. A palavra "*Eigennutz*" [interesse próprio] indica porém o egoísmo enquanto este é guiado pela razão que o torna capaz, por meio da reflexão, de perseguir seu alvo de modo planejado. Por isso pode-se bem chamar de animais de egoístas, mas não de interesseiros. (Schopenhauer, 2001b, p.120 -121).

Por outro lado, no estado de pura *compaixão*, ocorreria uma ação de modo totalmente distinto, cuja motivação se orientaria em prol de outro, e não sobre si mesmo.



Aqui estaria o verdadeiro caminho para a *moral* propriamente dita, algo que adviria do próprio *ser*, isto é, de sua *vontade*. Desse modo, é que Schopenhauer edifica uma ética verdadeiramente fundamentada em algo possível e real, longe de regras que não refletem a realidade.

[...] da verdadeira motivação que está no fundamento de todas as ações dotadas de valor moral genuíno que, se oferecendo a nós por meio da sua seriedade e da sua indubitável realidade, dista bastante de todas as astúcias, sutilezas, afirmações apanhadas no ar e bolhas de sabão apriorísticas que os sistemas até então quiseram fazer de fonte para o agir moral e de fundamento para a ética. (Schopenhauer, 2001b, p.132).

Diante disso, esse trabalho também investiga, se porventura, poderia haver alguma relação entre a *moral* com a *metafísica*:

[...] ela não apenas reconhece aquilo que existe, a natureza, e a ordena e a considera em seu nexos, mas também a apreende como um fenômeno dado, de alguma maneira determinado, no qual se apresenta um ser dela mesma diferente [...]. Esta última é aquilo que ela busca conhecer mais de perto: os meios para isso são, em parte, a combinação da experiência externa com a interna e, em parte, a conquista de uma compreensão do fenômeno em seu conjunto, por meio da descoberta de seu sentido e de sua conexão - o que pode ser comparado à leitura dos caracteres misteriosos de um escrito. (Schopenhauer, 2010, p.47).

Assim sendo, é nos escritos de filósofo Arthur Schopenhauer que encontra-se o apoio teórico necessário para este empreendimento de maneira mais pontual e completa. Uma vez que em suas obras estes dois pontos estão sob sua análise, ou seja, lado externo do mundo e também o interno, e este é encontrado em nós mesmos, em nossa própria *vontade*. Por conseguinte, a questão se amplia identificando alguns possíveis problemas éticos, tais como o *livre-arbítrio*, ou em um sentido exato de acordo com o autor, o *liberum arbitrium indifferentiae*¹:

Aliás, ele é o único conceito distintamente determinado, sólido e

¹ Livre-arbítrio de indiferença.



definitivo daquilo que é chamado de liberdade da vontade; daí que não se possa se afastar dele sem cair em explicações oscilantes e nebulosas, atrás das quais se esconde uma vacilante insuficiência [...]. (Schopenhauer, 2021, p.62).

Diante disso, notadamente nos dias de hoje, se reforça a necessidade de buscar elementos que tratem e apontem caminho às questões que envolvam nossas perguntas mais essenciais, sobretudo em *moral* e *metafísica*. Uma vez que, com base na história, nunca faltaram aqueles que obtiveram vantagens. E como é a Filosofia que justamente traz consigo um questionamento mais profundo e lança outras perspectivas, se torna imprescindível sua tarefa. Nesse sentido, Arthur Schopenhauer escreveu:

Não nos esqueçamos de que nunca faltaram pândegos apostados em tirar sua subsistência dessa necessidade metafísica, explorando-a em todos os sentidos quanto pudessem. A história conta-nos: em todos os povos, épocas e regiões encontramos-os. Com o objetivo de assegurarem perfeitamente o tráfico daquela necessidade, alcançaram direitos e imunidades para inculcar, no momento oportuno, aos homens, suas teses metafísicas, muito antes de a reflexão crítica, sair das trevas e desempenhar seu papel. Que se leia a História: - todo dogma, desde que bem engravado, e na hora precisa [...] fica para sempre. (Schopenhauer, 1960, p.89).

Ainda sob esta perspectiva, é válido ressaltar que somos nós, os estudantes, pesquisadores, professores, educadores em geral a carregar a responsabilidade de agir com seriedade e honestidade em nossas pesquisas. Consequentemente, a contribuição será a própria liberdade de pesquisa, que realiza o seu papel da melhor forma possível, em consonância com a vida real e tangível dos indivíduos de uma sociedade.

2. Metodologia

A pesquisa se apresenta por meio de análise textual do autor Arthur Schopenhauer à medida em que trata do tema da *moral* e da *metafísica*, tal como já foi constatado em obras como: *O mundo como vontade e representação*; *O fundamento da moral*; *A necessidade Metafísica*. Nesse sentido, busca-se uma interpretação dos argumentos



fundamentais com finalidade de uma reconstrução teórica à luz do pensamento original do autor.

3. Resultados e discussão

A partir dos estudos das obras do autor Arthur Schopenhauer foi possível compreender como o autor desdobra os conceitos de *moral* e de *metafísica* em suas teorias. Dessa maneira, constatou-se como o conceito de *vontade* se tornou a chave para a explicação tanto da *moralidade humana* quanto da *metafísica*. Sob essa perspectiva, se evidencia como se torna fundamental a análise não somente da ordem externa da realidade, mas também a *imanente, subjetiva* de cada indivíduo para abrir caminho para a compreensão da totalidade de tudo que existe.

Outro aspecto a ser considerado em relação a esse trabalho é a bolsa concedida pela Capes, permitindo, assim, uma ajuda financeira essencial à dedicação aos estudos e produção acadêmica, além de possibilitar a experiência na docência. Ainda é válido destacar que a pesquisa amplia muito sua significação, levando em consideração o envolvimento de outras pessoas que se encontram também fora do âmbito acadêmico.

4. Considerações finais

Ainda que nossa tarefa não esteja de toda concluída, é possível antever o seu resultado, uma vez que boa parte já esteja em andamento. Desse modo, os estudos sobre a *moral* sob a perspectiva filosófica visam compreender não aquilo que está edificado em uma determinada época e lugar. Mas que antes, tem como prerrogativa muito mais a sua pergunta do que necessariamente a sua resposta, pois o que mais se assegura é sua veracidade em seu fenômeno original, desnudo, e atemporal. No entanto, não significa que não possa ser explicado.

E é sob esta via que essa pesquisa se constrói, uma vez que o vislumbre de seus resultados já seja possível, cuja *moralidade humana* está assentada sob algo



imediatamente conhecido por cada um, porém jamais esgotado em *absoluto*, visto que todo conhecimento é sempre relativo: "A base e o solo sobre os quais repousam todos os nossos conhecimentos e ciências é o inexplicável. [...] Esse inexplicável cabe à metafísica." (Schopenhauer, 2010, p.29).

Considerando o exposto, fica o agradecimento pela possibilidade de se concretizar essa tarefa, e melhor ainda, de poder compartilhar não só para o departamento de Filosofia, como também para os demais acadêmicos e público em geral que, de algum modo, se ligam a esse conteúdo.

Referências

SCHOPENHAUER, Arthur. *A liberdade da vontade*. Apresentação de Guilherme Marconi Germer; tradução e comentários de Gabriel Dirma Leitão. São Paulo: Edipro, 2021.

SCHOPENHAUER, Arthur. *A necessidade metafísica*. Tradução de Arthur Versiani Velloso. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda, 1960.

SCHOPENHAUER, Arthur. *O mundo como vontade e representação*. Tradução de M.F. Sá Correia. Rio de Janeiro. Editora Contraponto, 2001a.

SCHOPENHAUER, Arthur. *Sobre a filosofia e seu método*. Tradução de Flamarion Caldeira Ramos. São Paulo: Editora Hedra, 2010.

SCHOPENHAUER, Arthur. *Sobre o fundamento da moral*. Tradução de Maria Mello Cacciola. São Paulo: Martins Fontes, 2001b.